

CULTURA

FINISTERRA LEVA MAIS DE 70 FILMES A SINES, DE DENTRO E FORA DE PORTAS Pág. 12



OPINIÃO Pág. 14

FERNANDO PINTO, Presidente reeleito de Alcochete



CARLOS ALBINO, Presidente reeleito da Moita



CLARRISSE CAMPOS, Presidente eleita de Alcácer do Sal



NUNO MAIA, Diretor-geral da ASET



Somos informação segura semmais.pt

+ Região

Diretor Raul Tavares

Semanário Região de Setúbal

Edição n.º 1320 9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O Expresso

Sexta-feira 24 outubro 2025 0,50

semmais

DROGA APREENDIDA EM CORROIOS VALIA CERCA DE 32 MILHÕES

> Foi a maior apreensão de sempre efetuada pela PSP. Rede de traficantes escondia a droga na península de Setúbal, enviando-a depois para Espanha. O Grupo estava fortemente armado. Pág. 3

ENTREVISTA

“Quem não assumir as responsabilidades não estará a respeitar o mandato dos eleitores”

De regresso à liderança de Setúbal, Dores Meira garante que não vai governar de “costas voltadas” para as restantes forças políticas. Reafirma que o município “tem que voltar a ser bem gerido para ter futuro” e que, agora, todos têm que assumir as responsabilidades do voto.

Págs. 8/9



IP ANUNCIA OBRAS NA PONTE SOBRE O RIO SADO

Pág. 5

EXPOSIÇÃO DA CUF ‘EMBALA’ INVESTIMENTO DE 100 MILHÕES

Pág. 4

BAIRROS DE PENAJÓIA E RAPOSO, EM ALMADA DUPLICARAM TAMANHO EM APENAS UM ANO

Pág. 4

AMBIENTALISTAS DA REGIÃO TEMEM EVENTUAL AVANÇO DA EXTINÇÃO DO ICNF

Os ambientalistas afirmam que a extinção daquele organismo está mesmo a avançar e receiam o agravamento dos problemas em todo o distrito, nomeadamente a sustentabilidade de zonas como o Parque Natural da Arrábida e áreas protegidas em Sines e na Serra de Grândola.

Pág. 5

COLECIONADOR COLOCA FERNÃO FERRO NA ROTA MUNDIAL DAS PIMENTAS

Francisco Silva tem mais de 1500 variedades de especiarias, das quais mais de 300 foram criadas por si. Reformado, aproveitou o quintal que herdou do sogro para se tornar num dos maiores especialistas em picantes e tem contatos em todo o mundo.

Reportagem na pág. 2



ATÉ ONDE VAI O TEU LIMITE?

O talento é o teu ponto de partida.



WWW.IPS.PT | ESTUDAR@IPS.PT



COLECCIONADOR TEM MAIS DE 1.500 VARIEDADES DO FRUTO NO QUINTAL

Fernão Ferro na rota mundial das pimentas

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Maior colecionador de pimentas tem mais de 1.500 variedades, das quais cerca de 300 foram criadas por si. Reformado, aproveitou o quintal que herdou do sogro e tornou-se num dos maiores especialistas em picantes, com contactos em todos os continentes.

HÁ QUEM COLECIONE moedas, quem prefira os selos, os que gostam mais de carros ou de vinhos e os que passam o tempo a procurar raridades e extravagâncias que, enumera-las, daria para encher páginas de jornais. Mas há sempre quem, nestas coisas do colecionismo, tenha a capacidade de surpreender os que acham que já viram tudo. Francisco Silva, reformado com casa em Fernão Ferro, Seixal, é um desses casos. Coleciona pimentas.

Convém explicar de início que o que tecnicamente é designado por pimentas é, na linguagem corrente dos portugueses, chamado de malaguetas. Pois bem, Francisco Silva é um viciado no colecionismo dos picantes. Provavelmente o homem com mais variedades em Portugal, mercê das cerca de 1.500 que vai plantando e que cataloga e fotografa criteriosamente.

“É verdade que alguma da minha produção acaba por ser vendida. É a minha nora que se encarrega disso, de forma a evitar desperdícios. A minha função é outra. Estou reformado e, em vez de ir para o café ler o jornal, fico no quintal a tratar das plantas, a selecionar as sementes, a criar novas variedades. Das 1.500 que tenho e que é um número que do qual nem os produtores industriais se aproximam, cerca de 300 foram desenvolvidas por mim, depois de cruzamentos de várias espécies”, conta ao Semmais o homem que transformou o quintal numa espécie de floresta multicolor onde se criam pimentas vindas de todo o mundo, desde a Ásia ao Deserto de Sonora, no México, passando pelo Brasil, Bolívia e um grande número de países europeus, onde até se inclui a fria Finlândia.

“O meu maior prazer é apreciar as cores e as formas das pimentas. É plantá-las, vê-las crescer, fazer enxertias,



trocar informações com outros colecionadores de todo o mundo. De vez em quando recebo pelo correio sementes de algumas espécies e variedades. Muitas vem do Brasil, onde a cultura das pimentas, devido ao clima, ocorre durante todo o ano”, explica.

TUDO TERÁ COMEÇADO POR CAUSA DE UM PÁSSARO

O vício da plantação de pimentas apanhou-o, conta, há cerca de 20 anos: “Foi aqui no quintal do meu sogro, ali no sítio onde agora tenho uma estufa. Foi ali que me apercebi de uma planta bonita que estava a nascer. Tratei dela e pouco tempo depois, quando estava a descer o Guadiana, já no Algarve, vi mais uma planta num vaso pendurado na parede de uma casa. Pedi dois frutos à dona e cuidei-os. Depois, em Vila Real de Santo António, num mercado, vi mais à venda e comprei-os. Comecei e plantar e nunca mais parei”.

Francisco Silva, que tem uma página na Internet (Pimentas do Xico) onde já conta com mais de 9.000 seguidores, conta que a sua obsessão terá sido, possivelmente, causada por um pássaro que deixou uma semente no quintal do sogro. Hoje todo aquele espaço está pejado de plantas, umas a crescer em vasos, outras protegidas em estufas, uma grande parte a medrarem a partir do solo. “Não me preocupo com os pássaros, que vão levando os frutos sempre que podem. Eles não sentem a ardência e vão comendo mesmo as mais picantes do mundo. Há apenas duas pragas que podem matar as plantas. São as de piolhos e as de ácaros. Com os piolhos não me preocupo, porque há outros insetos, como as joaninhas, que os comem. Mas os ácaros são muito mais difíceis de detetar e por isso faço alguns borrifos com enxofre para os matar. Nada que faça mal à saúde. Também não uso produtos químicos de síntese”, refere.

Em alguns estabelecimentos comerciais, uma embalagem de 100 gramas de algumas pimentas é vendida a três e quatro euros. Outras, de espécies mais procuradas (há 35 entre domésticas e selvagens) podem chegar aos 130 e 140 euros o quilo. “Podia, de facto, ser um negócio, mas não é essa a minha ideia. Por vezes há quem me encomende plantas ou frutos. Isso acontece em janeiro, quando são plantadas. Depois, em abril, fazem-se os transplantes e as pessoas vêm buscá-las. A maior parte da minha produção, no entanto, acaba por ser oferecida a alguns comerciantes que conheço, seja na forma de frutos ou de molhos”, diz. ■

Muito sol e rega gota a gota

Francisco Silva, que também confessa uma obsessão por tomates e piteiras, explica que das 1.500 variedades de pimentas que tem, apenas planta um terço por ano. “Cada variedade acaba por ser plantada de três em três anos. Não tenho espaço para plantar todas todos os anos. Para isso precisava, pelo menos, de 2.000 metros quadrados de terrenos”, explica ao mesmo tempo que vai desfilando os nomes científicos, tais como a Carolina Reaper, a Naga Viper, a Trinidad Scorpion Butch ou a Trinidad Moruga Scorpion. “Algumas têm uma ardência de uma unidade de pimenta para mais de dois milhões de unidades de água”, afirma, lembrando que a escala utilizada a nível mundial para determinar quais os frutos mais picantes foi desenvolvida, em 1910, por um farmacêutico americano de nome Wilbur Scoville. “Não deixa de ser curioso que tenha sido um farmacêutico a elaborar a escala. Isso mostra que as pimentas, que para crescerem só precisam de muito sol e de água, para além de importantes na gastronomia, são também muito relevantes na área da saúde”.

CONDIÇÕES NATURAIS E REDE DE CIRCULAÇÃO COLOCA PENÍNSULA COMO PLACA GIRATÓRIA PRIVILEGIADA

Droga apreendida em Corroios valia cerca de 32 milhões de euros

Foi a maior apreensão de sempre efetuada pela PSP. Rede de traficantes utilizava a península de Setúbal para esconder a droga, enviando-a depois para Espanha. Grupo estava fortemente armado e até tinha equipamento para inibir comunicações.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

ASCENDE a quase 32 milhões de euros o valor das 5,8 toneladas de haxixe apreendidas esta semana num armazém industrial de Corroios, Seixal. Trata-se de uma apreensão recorde para a PSP e uma das mais significativas efetuadas em Portugal nos últimos anos. O desmantelamento de parte significativa da rede de tráfico internacional em três concelhos do distrito prova, dizem fontes policiais, que a península de Setúbal será atualmente a principal ou uma das principais portas giratória de narcotráfico europeia.

“O distrito tem o estuário de dois grandes rios. Tem três portos de grandes dimensões e é atravessado por uma autoestrada que liga diretamente ao Algarve, onde o haxixe proveniente de Marrocos pode ser desembarcado e depois enviado para Espanha e dali para quase toda a Europa”, explica ao Semmais fonte policial conhecedora das mais recentes diligências efetuadas pela PSP, que culminaram com a detenção de sete homens, seis portugueses e um espanhol.

“O que se pode concluir desta operação é que se estava em presença de uma rede de grande dimensão, capaz de operar com grandes quantidades, dotada de meios muito sofisticados e com um raio de ação muito grande”, adiantou o mesmo responsável, aludindo aos 580 mil euros apreendidos aos suspeitos. No

decorso das buscas policiais, que para além do armazém de Corroios incidiram também em garagens de Sarilhos Grandes, Montijo, Alcácer do sal, Fernão Ferro, Foros de Amora, Charneca da Caparica e Costa da Caparica, foram também confiscadas duas lanchas rápidas, seis outras embarcações que se presume terem servido para desembarcar a droga em vários locais, 21 motores de grande potência, dez automóveis, 15 mil litros de combustível, duas mestradoras, cinco pistolas, dois tasers, dois telefones de satélite, 21 telemóveis, uma caçadeira, relógios de luxo, painéis solares e equipamento inibidor de comunicações, utilizado para impedir a localização, a escuta e a realização de conversações.

“A estrutura estava devidamente montada. Havia equipamento que permitia efetuar todo o tipo de operações, desde o transporte marítimo e rodoviário, até à despistagem de escutas e comunicações. Era, evidentemente, uma organização perigosa e que se encontrava muito bem armada. O espanhol detido seria, possivelmente, o elo da rede naquele país, para onde possivelmente a maior parte da droga seria enviada e depois revendida para países europeus, nomeadamente França, Itália, Holanda, Alemanha e Inglaterra”, adiantou a mesma fonte policial contactada.



DE SETÚBAL PARA ESPANHA E DALI PARA A EUROPA

“Esta não foi a primeira vez, muito longe disso, que foi descoberto no distrito um armazém industrial utilizado para esconder droga, embarcações ou viaturas. É uma escolha normal. Primeiro porque existem centenas ou até milhares de ar-

mazéns do género e isso quase que torna banal a sua utilização a qualquer hora. Depois porque tanto o Tejo como o Sado são perfeitos para a circulação de lanchas rápidas como as apreendidas e que facilmente escapam à deteção e à interceção da polícia”, conta o mesmo investigador.

Haxixe regista maior procura

As autoridades fazem estudos periódicos para aquilatar o valor das drogas comercializadas nas ruas. O haxixe é das mais consumidas (as outras são liamba, cocaína, heroína e MDA) e das que maior procura tem. Por norma os traficantes vendem pequenas barras de cinco gramas a um preço que pode oscilar entre os 25 e os 30 euros. Já as vendas de dez gramas têm um preço médio de 55 euros. Esta quantidade dá para 50 doses individuais que, por norma, são suficientes para 20 consumos.

A ideia da PSP (tal como da PJ, que por norma é quem tem a cargo a investigação de casos de tráfico de droga) é a de que a península de Setúbal é um local especialmente convidativo para as redes de tráfico também devido aos acessos rodoviários: “Existe a autoestrada que vai para o Algarve que pode ser utilizada em desembarques ali efetuados, mas existe também a autoestrada que leva diretamente a Espanha. Por vezes, quando as quantidades são maiores, utilizam-se camiões TIR, mas também é frequente o recurso vários veículos de passageiros, de modo a desviar suspeitas”.

As redes que se dedicam ao tráfico de estupefacientes a partir de Marrocos também já têm utilizado pequenas avionetas que conseguem voar a baixa altitude e aterrar ou apenas largar carga numa das dezenas de pistas de aterragem de terra batida existentes nos distritos de Beja e Setúbal. Estes locais estão, de resto, sinalizados pela PJ.

Acusados de tráfico agravado, posse e detenção de armas proibidas e associação criminosa, os integrantes desta rede, que viram as detenções confirmadas no Departamento de Investigação e Ação Penal de Lisboa (DIAP) trabalhar, supostamente, para um cartel sul-americano, não sendo de excluir que no Sul de Espanha reside um dos principais chefes da organização. ■

ERRATA

TROCA DE TEXTO

Na última edição, por lapso de paginação, no espaço de opinião da autoria do presidente reeleito da Câmara Municipal de Alcochete, Fernando Pinto, foi repetido um texto que não do próprio. Pelo facto pedimos as devidas desculpas e repomos, agora, o texto respetivo.

PUBLICIDADE

DIGITAL

sem mais

S+ A nova rede das regiões de Setúbal e Alentejo.

S+

S+

TUDO EM **semmais.pt**

[/jornalsemmais](#)

[/semmaisediticaoalentejo](#)

Informação segura e confirmada.

24 HORAS POR DIA

Bairros Penajoia e Raposo em Almada duplicaram de tamanho e população no espaço de um ano

Habitantes dos dois bairros clandestinos do concelho de Almada ainda aguardam por uma decisão do IHRU. Entretanto continuam a chegar novos moradores. Alugam-se cubículos por 250 euros e barracas por 600. Puxadas ilegais asseguram água e eletricidade.

OS BAIRROS clandestinos de Penajoia e Raposo, no Monte da Caparica, concelho de Almada, duplicaram de tamanho e população no último ano. Mesmo com algumas medidas restritivas aplicadas pela câmara, nomeadamente o corte de fornecimento de água e de energia elétrica - bens que estariam a ser desviados por parte de alguns residentes - a procura por um espaço naqueles locais não cessa. Agora, uma casa ou mesmo um pequeno quarto, podem ser alugados por quantias mensais que vão desde os 250 aos 600 euros mensais. Soluções? Todos as desconhecem, uma vez que a direção do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), proprietário dos terrenos, terá deixado de comunicar com as comissões de moradores.

“É um facto que houve um crescimento muito acentuado desde junho de 2024. Nessa altura o bairro tinha cerca de 300 habitações e hoje esti-

mamos que tenha entre 500 a 600”, diz ao Semmais a representante da organização Vida Justa, Beatriz Lopes. “Nos últimos três meses a câmara de Almada cortou a água e a eletricidade que estavam a servir muitas casas ou barracas, mas isso não tem servido para dissuadir o crescimento do bairro de Penajoia. Nem este nem o do Raposo, para onde saíram várias famílias. As pessoas não têm outra possibilidade. Não ganham o suficiente para alugar casas e optam pela construção clandestina”, acrescenta.

Beatriz Lopes diz que àqueles dois bairros chega gente vinda de “toda a Área Metropolitana de Lisboa”: “São pessoas, na sua maioria, que trabalham, mas que têm vencimentos muito pequenos, não lhe restando outra possibilidade a não ser levantar umas casas precárias ou barracas. Alguns replicam as dinâmicas do mercado habitacional e alugam o que po-



dem, nem que seja um cubículo. A verdade é que há sempre procura”.

MAIORIA DOS MORADORES TEM EMPREGOS

Ao contrário da imagem que é muitas vezes passada, a maioria das pessoas que residem em Penajoia e Raposo nem sequer são desempregados. A responsável da associação Vida Justa diz

que “durante o dia os bairros estão quase vazios”: “Só se encontram algumas crianças vindas das escolas e algumas pessoas mais idosas. A maioria da população, constituída não só por imigrantes mas também por muitos portugueses, trabalha nas limpezas ou na construção civil. Não são desempregados, mas acabam por ser vítimas da imensa pressão imobiliária que se

faz sentir um pouco por todo o país e que os atrai para bairros clandestinos”.

Com o crescimento dos dois bairros a constituir uma realidade que nem a autarquia de Almada consegue por travão, a esperança dos milhares de residentes é a de que o IHRU volte a conversar com as comissões de moradores, algo que terá deixado de acontecer quando em janeiro o organismo estatal mudou de administração. “Deixaram de responder aos pedidos e solicitações da população. Agora ninguém sabe quais os passos que se seguem. Ninguém sabe qual o destino que o Estado pretende dar aos terrenos e qual o destino das pessoas que ali residem. Não podemos esquecer que o Monte da Caparica até tem uma posição privilegiada, sendo relativamente fácil a deslocação até aos transportes públicos e a ida das crianças para as escolas”, conclui Beatriz Lopes. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Grupo CUF investe cerca de 100 milhões de euros e reafirma compromisso com Barreiro e região

Exposição sobre os 80 anos do grupo serviu para sublinhar a presença das unidades de saúde neste território e recordar a inauguração do novo hospital no Barreiro, prevista para 2028.

O GRUPO CUF está determinado em ser um agente de desenvolvimento do Barreiro e, a partir deste concelho, beneficiar toda a região, através da crescente presença e investimento no território.

“O Barreiro é hoje um concelho com enorme relevância prática. Em 2023 inaugurámos um centro de saúde, lançámos este ano uma clínica e abriremos um novo hospital em 2028. Passará a ser o único concelho, além de Lisboa, onde teremos simultaneamente um hospital, clínica e centro de saúde. hoje a CUF não se limita a ser um grupo de saúde, mas sim uma instituição que faz parte do tecido onde está incluída. É por isso que queremos trabalhar com câmaras, freguesias e instituições no desenvolvimento do concelho e da região. Só no Barreiro o investimento

andarà entre os 80 e os 100 milhões”, referiu o presidente da Comissão Executiva da CUF, Rui Diniz, na inauguração da exposição “80 anos, a Vitalidade de Sempre”, iniciativa que assinala as oito décadas do grupo.

A inauguração do novo hospital da CUF no Barreiro, assinada por Rui Diniz, foi anunciada em março e terá um investimento de 55 milhões. A infraestrutura que, segundo o grupo vai criar mais de 300 postos de trabalho, será erguida junto à estação ferroviária da União de Freguesias de Palhais e Coina, paredes meias com o Seixal.

O novo hospital, entre outras características, terá uma área de mais de 12 mil m², três salas de Bloco Operatório, 34 camas de internamento, uma Unidade de Cuidados Intermédios, um Hospital de Dia Oncológico e mais



de 50 gabinetes de consultas e exames. Esta será a quinta unidade da CUF na região, que já conta com um Centro de Saúde no Barreiro e três clínicas em funcionamento em Almada, Montijo e Barreiro.

A mostra “80 anos, a Vitalidade de Sempre”, patente no Fórum Barreiro, apresen-

ta painéis interativos sobre as várias atividades do prestador de serviços e recorda a ligação “umbilical” ao Barreiro. “A CUF, enquanto grupo industrial, iniciou a atividade no Barreiro em 1908. Aqui desenvolveu um polo industrial absolutamente excepcional com enorme impacto na região e na economia

do país. Somos devedores desse lugar e esperamos honrar com um novo capítulo e uma grande história. Aqui, mais do que em qualquer outro sítio, faz sentido recordar a frase de Alfredo da Silva de ‘fazer sempre mais e melhor’. A CUF está no Barreiro há mais de 100 anos e pretende continuar por muitos e bons anos”, destacou Rui Diniz.

Também presente na cerimónia, Frederico Rosa, presidente da autarquia local, recordou o impacto social e económico que o grupo tem no concelho. “A CUF representou para a geração dos nossos avós uma esperança de futuro. A CUF e Barreiro significam desenvolvimento, emprego, mas acima de tudo um caminho de futuro”, sublinhou. ■

TEXTO DAVID MARCOS

IP anuncia obras na ponte sobre o Sado, mas utentes pedem mais intervenções

Cidadãos relatam problemas em outros troços que passam pelo concelho de Alcácer do Sal. Apontam o piso degradado, com buracos e zonas levantadas pelas raízes de árvores.

A COMISSÃO de Utentes do ICI saudou o recente anúncio da Infraestruturas de Portugal (IP), sobre a consignação da empreitada na ponte sobre o rio Sado, junto a Alcácer do Sal, para a reabilitação e reforço estrutural daquela infraestrutura. O investimento estimado pela é de 7,4 milhões de euros.

Contudo, o grupo de cidadãos espera que as obras previstas não se limitem apenas àquela ponte e que tenham em atenção também outras necessidades. “Qualquer obra é bem-vinda, é uma mais-valia, sem dúvida. No entanto, não podemos ignorar o estado de outros troços aqui no nosso território. Por exemplo, fizeram obras de Grândola a Alcácer-Norte, mas há um troço com 14

quilómetros no ICI, desde a Marateca até aqui ao Monte de Palma, e essa obra ainda não foi concretizada, já lá vão 14 ou 15 anos. Para que as pessoas percebam é um troço muito utilizado, que está em Alcácer Norte, logo à saída da autoestrada. Esse troço ficou esquecido até hoje”, sublinha ao Semmais, Jacinto Vinagre, da Comissão de Utentes.

O mesmo representante relata os problemas vividos pelos utilizadores destas vias diariamente, que causam, inclusivamente, prejuízos nas viaturas. “O estado do piso está absolutamente degradado. Há vários buracos, zonas em que a estrada levanta por causa das raízes das árvores, e não vemos melhoramentos. Há pessoas que têm algum

cuidado, outros nem tanto, mas é difícil que isto não prejudique os pneus, as direções e as suspensões do carro, porque às vezes entramos num buraco para fugir de outro. Além de que levanta problemas de segurança, porque existem algumas curvas pelo caminho e as pessoas têm de andar ali a evitar os buracos. Isto não falar no tráfego de pesados que aumentou substancialmente”, acrescenta Jacinto Vinagre.

PROJETO VISA A ESTABILIDADE E GARANTIR REFORÇO SÍSMICO

Em relação ao anúncio feito pela IP, este dá conta de que a obra, que iniciará em breve, “visa melhorar as condições de estabilidade estrutural e garantir o reforço sísmico da ponte e dos viadutos de acesso”. De acordo com a empresa, a empreitada vai também permitir “aumentar os níveis de conforto e reforçar a segurança desta infraestrutura rodoviária ao serviço dos automobilistas”.

Segundo a mesma nota, a empreitada contempla, entre outros trabalhos, o reforço sísmico da ponte, trabalhos de saneamento e limpeza no leito do rio, reforço da base e do topo de pilares ou colocação de dispositivos complementares de travamento horizontal entre o tabuleiro da ponte e os pilares. Junta-se ainda a pavimentação e impermeabilização do tabuleiro rodoviário, a substituição da guarda de segurança, a reabilitação dos guarda-corpos, a reparação e proteção das superfícies de betão e a reabilitação geral dos elementos metálicos. ■

TEXTO DAVID MARCOS



SEDES Setúbal quer ser “facilitador”

A DELEGAÇÃO distrital de Setúbal da SEDES – Associação para o Desenvolvimento Económico e Social – espera desempenhar um papel ativo e próximo dos eleitos no novo ciclo autárquico, tendo em perspetiva o apoio e o desenvolvimento económico e social do distrito.

“Queremos ser uns facilitadores para que as coisas aconteçam. Acredito que sendo uma associação independente, não temos nenhuma cor política ou interesse económico, acabamos por ser um bom pivot para se tentar arranjar consensos. Às vezes basta juntar as pessoas na mesma sala, para que se conheçam melhor e ver aquilo que nos une. É preciso olhar para dentro, encontrar pontos em comum e falar abertamente sobre as coisas”, diz ao Semmais, Andrea Lima, presidente da distrital da SEDES.

A mesma responsável deseja, assim, que o trabalho junto dos autarcas pos-

sa refletir-se nas várias potencialidades que este território tem. “O nosso grande objetivo é juntar as pessoas e criar sinergias que levem ao desenvolvimento. Temos um distrito incrível, mas que ainda tem tanta coisas para explorar e podemos alavancar ainda mais este território”, acrescenta.

Questionada sobre o atual momento político, económico e social do distrito, Andrea Lima partilha algumas preocupações identificadas pela SEDES, revelando as prioridades para este segundo mandato na direção da associação. “Uma coisa que nos preocupa é a concretização dos grandes investimentos anunciados para o distrito, mas também a questão da Comunidade Intermunicipal. Como é possível ainda não estar formada e em funcionamento essa comunidade? Além disso, vamos continuar a trabalhar em várias frentes, com conferências sobre diversos temas, en-



contrar e divulgar projetos interessantes que possam criar impacto na região e também continuar com os open-days junto de atores como a Autoeuropa, a Secil, a Navigator, basicamente entre as várias empresas de peso no distrito”, explica. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Ambiente no distrito pode piorar com extinção do ICNF

A EVENTUAL EXTINÇÃO do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) poderá vir a causar o agravamento de problemas ambientais no distrito de Setúbal. A C7, Coligação de Organizações não Governamentais de Ambiente já se pronunciou publicamente contra esta possibilidade e um dos membros da Quercus, que integra o grupo, referiu ao Semmais que a sustentabilidade de zonas como o Parque Nacional da Arrábida, algumas áreas protegidas em Sines e na Serra de Grândola podem ser colocadas em causa.

“Embora ainda nada esteja formalizado, a Quercus, em conjunto com as restantes organizações da C7, entende que existem motivos de preocupação acrescida. Há ações de luta contra a construção de projetos imobiliários projetados para áreas sensíveis, como os previstos para a Praia do Meco, em Sesimbra, e no Pinhal de Frades, no Seixal. Em alguns casos estaremos na presença de ilegalidades cometidas em espaços da Rede Natura 2000. Sem o ICNF ou com a redução das suas competências e capacidade de atuar, muitas áreas podem ficar comprometidas. Preocupa-nos, por exemplo, o destino de zonas como o Parque da Arrábida ou a Serra de Grândola”, explicou o presidente regional (Setúbal) da Quercus, Luís Silva.

O mesmo responsável lembrou depois que existem casos em tribunal, como o da ocupação de um espaço protegido em Sines, para a construção do Data Center (operação desencadeada ainda na vigência do anterior Governo), que podem vir a ficar comprometidos caso entidades como o ICNF desapareçam ou percam competências. “Ainda não existe qualquer decisão oficial, mas o que tem vindo a lume, nomeadamente através do Ministério da Modernização Administrativa, não tranquiliza ninguém. Podem estar a ser dados passos para facilitar a destruição dos processos de conservação da natureza”, afirmou.

A C7 lembra, por sua vez, em comunicado, que a ministra do Ambiente e Energia não afasta a possibilidade de o ICNF ser extinto. “É fundamental manifestar desde já o completo repúdio que venha a ser tomado no sentido do desmantelamento do órgão nacional de conservação da natureza”, disse o grupo de ambientalistas, salientando o “retrocesso grave na política de conservação da natureza, com impactos negativos previsíveis na capacidade do país de cumprir compromissos internacionais”. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Lagoa de Melides e Estuário do Sado cenários da 3.^a edição da Nature Weekend

A observação de aves é a principal atividade desta iniciativa, que agrega ainda passeios interpretativos e um workshop de pintura.

O NATURE WEEKEND – fim de semana de Aves e Natureza regressa em Grândola, para a 3.^a edição, com uma programação totalmente dedicada à biodiversidade e ecossistemas do concelho. Desta feita, a Lagoa de Melides e o Estuário do Sado, em Troia, são os cenários escolhidos para este fim de semana.

“Esta iniciativa e atividade surgiu com o intuito de promover a observação de aves. Fizemos algum investimento, no âmbito de uma candidatura para abrigos para pessoas que queiram avistar aves, nomeadamente um mais próximo da lagoa, para o público em geral e outro mais longe, para fotógrafos especializados. Com o Nature Weekend decidimos também introduzir outras atividades, como reconhecimento

de zonas naturais e ainda percursos pedestres”, explica ao Semmais, José Pires, do departamento de turismo da câmara de Grândola.

Nesse sentido está programado um passeio interpretativo de aves nos arrozais, a partir das 09h00, com partida na Fonte dos Olhos, na aldeia de Melides. Depois de um piquenique partilhado junto ao parque de campismo, haverá uma atividade de observação de aves na lagoa, decorrendo, paralelamente, um workshop de pintura de aves com Dalila Pereira. Já no domingo, as atividades arrancam a partir das 10h00, com partida no Golf de Troia, para a observação de aves no abrigo junto ao estuário do Sado. Já da parte da tarde, mais concretamente a partir das 14h00, os participantes



IMAGEM DR

vão fazer nova observação de aves, desta feita dentro no estuário, embarcados.

Para José Pires, este tipo de atividades é de suma importância, porque numa primeira instância divulgam a riqueza da fauna e flora presentes no concelho. “O estuário do Sado é uma zona de proteção espe-

cial de aves e está também integrado na Rede Natura, portanto temos ali um ecossistema valiosíssimo. Já na Lagoa de Melides, apesar de não existir uma proteção propriamente formal, é muito importante para o concelho e muito rica. Por exemplo, já foram catalogadas cerca de 200 espécies de

aves e também algumas borboletas. Ao nível de exemplares temos o nosso ex-libris que é a Ibis e depois duas espécies protegidas como são o Borrelho-de-coleira-interrompida e a Andorinha-do-mar-anã”, sublinha o mesmo responsável.

A organização considera que além da divulgação deste património, estas atividades prevalecem pela luta da sua preservação, simultaneamente com outras iniciativas promovidas pelo município. “Na lagoa, por exemplo, há ali uma zona de pisoteio, muito sensível para estas espécies e que acaba por ser muito frequentada pelas pessoas que vão para a praia, ou até mesmo aos passeios a cavalo. Em maio vedamos aquilo, até costumamos levar miúdos das escolas para fazer isso connosco, e depois mantemos a vedação até junho, início de julho”, acrescenta José Pires. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Câmara Municipal de Setúbal

FILMFEST
FESTIVAL DE CINEMA MUSICADO AO VIVO
SETÚBAL | PORTUGAL
30 OUTUBRO | 9 NOVEMBRO
2025

www.festivalfilmfest.com

SEMPRE: SETÚBAL
ORGANIZAÇÃO: JAPANESE FILM FESTIVAL
PATROCÍNIO: Volkswagen, Castrol Drive
PARTICIPAÇÃO: ACP, FESTIVAL DE SETÚBAL, SECRETS, PTAS, CINE TENDINHA, APORFEST
PARTICIPAÇÃO: CINETECA BOLOGNA, THE FILM FOUNDATION, WORLD CINEMA PROJECT, Lobster, midos, Fm. M. M. M., TANALIA, 4, 10

PUBLICIDADE

TEATRO POLITEAMA

ESTREIA
25 OUTUBRO

La Fera

HÉRCULES
MUSICAL HERÓICO
PARA TODA A FAMÍLIA

3.^a a 6.^a feira às 10h, 11h e 14h (para Escolas)
e Sábados e Domingos às 11h e às 15h (para toda a Família)
Reservas: 213 405 700 - 964 409 036 - politeama.bol.pt
(Chamada para rede fixa nacional - Chamada para rede móvel nacional)

M6

PUBLICIDADE



PRR Portugal				
22.216 M €	22.745 M €	19.743 M €	9.288 M €	256.863
Dotação	Aprovado	Contratado	Pago	N.º Projetos Contratados
%	Aprovado / Dotação	Contratado / Aprovado	Pago / Contratado	
Per Capita ¹	102%	87%	47%	
2.148	2.199 €	1.909 €	897 €	

Projetos PRR do Distrito de Setúbal			
986 M €	938 M €	360 M €	15.966
Aprovado	Contratado	Pago	N.º Projetos Contratados
Aprovado Setúbal / Apro...	Contratado Setúbal / Con...	Pago Setúbal / Pag...	
4%	5%	4%	
1.127 €	1.072 €	411 €	

Projetos PRR do Distrito de Setúbal								
Componente	Descrição	Nº Projetos Aprovados	Aprovado	Nº Projetos Contratados	Contratado	Pago	% Pago / Contratado	
C01	Serviço Nacional de Saúde	59	92.683.845 €	59	92.683.845 €	12.617.980 €	14%	
C02	Habitação	150	300.244.162 €	142	290.515.867 €	98.167.999 €	34%	
C03	Respostas sociais	277	95.524.815 €	267	95.286.044 €	34.716.993 €	36%	
C04	Cultura	14	4.660.530 €	14	4.660.530 €	1.133.597 €	24%	
C05	Investimento e inovação	54	87.280.735 €	44	83.168.419 €	40.485.379 €	49%	
C06	Qualificações e competências	5922	105.870.558 €	5.918	88.664.143 €	47.876.649 €	54%	
C07	Infraestruturas	2	80.627.621 €	1	77.317.413 €	57.464.422 €	74%	
C08	Florestas	3	252.218 €	3	252.218 €	137.595 €	55%	
C10	Mar	8	11.502.147 €	7	11.528.976 €	4.061.912 €	35%	
C11	Descarbonização da indústria	34	80.160.884 €	33	67.783.099 €	29.721.465 €	44%	
C12	Bioeconomia	1	173.650 €	1	173.650 €	34.725 €	20%	
C13	Eficiência energética em edifícios	6875	24.530.602 €	6.871	23.967.372 €	15.068.562 €	63%	
C14	Hidrogénio e renováveis	6	37.651.888 €	6	37.651.888 €	2.000.000 €	5%	
C15	Mobilidade sustentável	2	6.406.054 €	2	6.406.054 €	5.383.852 €	84%	
C16	Empresas 4.0	385	10.789.722 €	179	9.868.148 €	3.773.556 €	39%	
C19	Administração pública digital	20	6.353.219 €	19	6.283.479 €	3.252.351 €	52%	
C21	REPowerEU	2400	41.352.535 €	2.400	41.352.535 €	3.992.787 €	10%	
Total		16212	986.065.184 €	15.966	937.563.680 €	359.889.825 €	38%	

DISTRITO SETÚBAL PROJÉTOS PRR



Concelhos	N.º Projetos Aprovados	Aprovado	N.º Projetos Contratados	Contratado	Pago	% Pago / Contratado
Alcácer do Sal A	142	13.046.741 €	138	13.013.241 €	4.566.787 €	35%
Alcochete B	412	18.095.415 €	407	18.984.930 €	5.510.011 €	29%
Almada C	3.348	118.622.789 €	3.303	112.244.168 €	36.588.145 €	33%
Barreiro D	1.065	74.331.736 €	1.054	74.310.526 €	23.755.992 €	32%
Grândola E	295	65.529.470 €	289	63.778.853 €	37.494.526 €	59%
Moita F	979	25.655.556 €	966	25.631.056 €	13.998.848 €	55%
Montijo G	807	30.366.184 €	795	30.187.038 €	16.682.370 €	55%
Palmela H	1.467	42.925.135 €	1.459	42.887.134 €	18.002.440 €	42%
Santiago do Cacém I	657	99.367.410 €	603	85.117.104 €	41.810.708 €	49%
Seixal J	3.210	118.276.338 €	3.187	102.856.708 €	47.732.139 €	46%
Sesimbra K	1.199	27.839.674 €	1.185	27.751.174 €	5.388.760 €	19%
Setúbal L	2.417	300.073.950 €	2.371	292.862.172 €	95.217.416 €	33%
Sines M	253	50.934.787 €	243	47.939.576 €	13.141.683 €	27%
TOTAL	16.212	986.065.184 €	15.966	937.563.680 €	359.889.825 €	38 %

Dados referentes a: 15/10/2025

¹ Valores da população com base nos últimos censos do INE.

Somos PRR
Consulte os projetos em detalhe no site recuperarportugal.gov.pt

Aplique diversos filtros na sua pesquisa:
Dimensão/Componente/Projeto/
Distrito/Conselho/Freguesia

Mais Resilientes

Mais Sustentáveis

Mais Digitais

MARIA DAS DORES MEIRA, EM ENTREVISTA EXCLUSIVA, LANÇA NOVO CICLO

“Setúbal tem de voltar a ser bem gerida para ter futuro”

Eleita sem maioria absoluta, a nova presidente da câmara de Setúbal garante que não governará de costas voltadas para os restantes partidos. Serena, mas firme, fala das prioridades, da dívida, do estado do concelho e do que a levou a regressar ao município que já governou.

ENTREVISTA JOSÉ BENTO AMARO



Os quatro vereadores eleitos não lhe dão maioria. Com quem espera entender-se?

Com todos! Acredito que todas as forças eleitas devem fazer parte da solução. As melhores ideias têm de ser implementadas, sem amarras ideológicas.

Já não é a primeira vez que tem de governar em minoria...

É verdade, no passado, negociava de quinze em quinze dias com a oposição, proposta a proposta, para que Setúbal não ficasse parada. Agora é igual. Passada a campanha, temos todos uma grande responsabilidade. Quem escolher não a assumir estará a desrespeitar o mandato político que os setubalenses me deram.

O PCP, o seu antigo partido, teve um resultado muito fraco. Foi castigo pela governação anterior ou reflexo do afastamento entre si e André Martins?

O que aconteceu foi simples: André Martins fez o pior mandato presidencial desde Mata Cáceres. O pior é que, depois da minha saída, teve todas as condições para continuar o desenvolvimento do concelho, mas foi incapaz de gerir o município. Tornou-se tão evidente que tive de voltar. Doía-me a alma ver Setúbal estagnada e a ficar para trás com tanta má gestão.

A câmara precisa de liderança, experiência e conhecimento do funcionamento municipal.

Há investigações a decorrer na PJ relacionadas com o seu anterior executivo. Como encara esse processo?

Só sei do que leio na comunicação social. Formalmente, não tenho conhecimento de processo algum. Não vale a pena continuar a alimentar a perseguição política de que fui alvo. Em sede própria ficará claro que não cometi crime nenhum e que houve quem tivesse colocado a ética na gaveta, recorrendo a meios sujos para tentar chegar ao poder.

E quais serão as primeiras medidas que tomará?

Vou anunciar medidas concretas depois de tomar posse.

Há pouco falou de um município estagnado em comparação com 2021, quando deixou a câmara. Que razões são essas?

Olhe, por vezes dou comigo a pensar: como é possível uma gestão tão má em apenas quatro anos? A falta de liderança foi notória. Houve um desnorte grande, projetos que ficaram na gaveta ou avançaram à velocidade de caracol. Veja-se o caso das famílias a viver em contentores há meses, isso é absolutamente inaceitável.

Tem também falado das finanças locais, que a seu ver estão depauperadas...

A questão é muito simples, quando saí em 2021, tínhamos saldo positivo entre receita e despesa, e muita obra feita. As contas estavam equilibradas após anos de recuperação da bancarrota deixada pelo PS. Hoje, o saldo é negativo, a dívida subiu e ainda existe uma dívida oculta resultante da venda de uma garantia a um fundo, que obriga a câmara a pagar juros de 13%. Isto chama-se má gestão.

“

Quem escolher não assumir a responsabilidade de fazer o melhor por Setúbal estará a desrespeitar o mandato político que as pessoas lhe deram.

E o que vai fazer quanto a isso?

A responsabilidade que agora vamos assumir leva-me a pensar que não vale a pena lamentarmo-nos. Sabia disto quando me candidatei. Agora é resolver. Setúbal tem de voltar a ser bem gerida para ter futuro.



“

Quando saí, as contas estavam equilibradas e Setúbal em crescimento. Hoje, há dívida, desnorte e famílias a viver em contentores. Isto tem um nome: má gestão.

No balanço que faz, quais são as áreas mais carenciadas no concelho?

Setúbal tem necessidades sociais muito particulares. A governação tem de ser humanista e próxima das pessoas. Mas há três prioridades claras: habitação, saúde e educação. Na habitação, é urgente apoiar jovens e classe média; na saúde, empreender políticas que facilitem o acesso a medicamentos e serviços domiciliários; e na educação, precisamos de um investimento de longo prazo para fixar os jovens no concelho. O meu programa é público e quero cumpri-lo com a ajuda de todos.

Durante a campanha, prometeu ‘devolver a Setúbal o título de capital de distrito’. A cidade perdeu esse estatuto?

Não é questão de o ter perdido, é questão de afirmar o que Setúbal é e pode ser. Temos de aspirar a ser o centro económico, social e cultural da região. Conheço muito bem o território e não tenho dúvidas de que há um potencial enorme ainda por explorar, que se tornará mais relevante com a nova organização das NUTS II e o futuro aeroporto. Setúbal será a capital de distrito mais próxima do aeroporto, por exemplo. E essa é uma afirmação clara do papel que queremos ter.

A habitação a custos acessíveis talvez seja o problema mais gritante?

Falámos muito de habitação na campanha eleitoral. E penso mesmo que todos estamos de acordo no facto de ter de



Percurso político quase sempre 'amarrada' à cidade do Sado

Maria das Dores Meira iniciou o seu percurso político no PCP, força pela qual assumiu a presidência da câmara de Setúbal em 2006, sucedendo a Carlos Sousa, após a demissão deste.

Manteve-se no cargo durante quatro mandatos consecutivos, até 2021, liderando uma das mais longas gestões autárquicas do país. Sob a sua presidência, o município destacou-se pelo reequilíbrio financeiro, requalificação urbana e valorização do turismo e da frente ribeirinha.

Em 2021, afastou-se da autarquia por limitação de mandatos e concorreu à câmara de Almada, numa luta titânica com a socialista Inês de Medeiros, que a venceu. Numa campanha em que nunca deixou de reiterar o seu "amor a Setúbal". Três anos mais tarde, deixou o lugar de vereadora e rompeu com o PCP, por divergências internas com a estrutura local e nacional. Fundou o movimento "Setúbal de Volta", apresentando-se como alternativa independente, amealhou apoios em todos os espectros partidários, tendo mesmo obtido o apoio expresso do PSD a nível distrital e nacional, numa polémica com a concelhia local

Regressa agora à liderança do município sadino, sem maioria absoluta, prometendo uma governação "aberta ao diálogo e livre de amarras partidárias".

haver um esforço conjunto para ajudar a resolver o flagelo que hoje se vive nesta área. Queremos aproveitar o que ainda resta do PRR será urgente, mas também teremos de olhar para o fundo de investimento na habitação disponibilizado

pelo Governo. As prioridades são claras: construir nova habitação pública para quem trabalha, programas de rendas acessíveis para jovens e requalificação da habitação social da câmara. Também se falou na campanha eleitoral sobre fa-

cilitar o licenciamento ou a construção modular, que podem ser medidas interessantes nalguns casos.

E quanto às pessoas em situação de sem-abrigo?

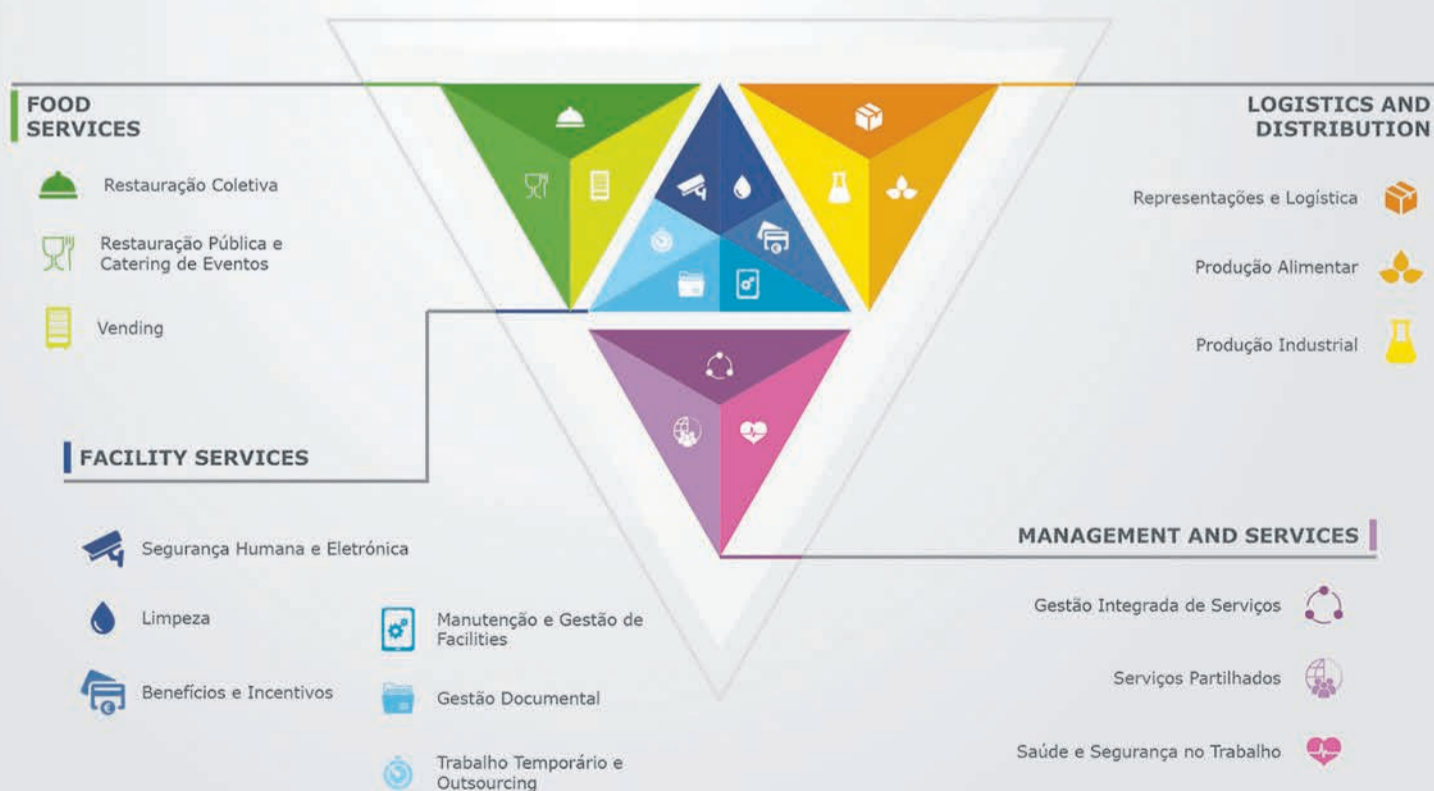
O tema parte-me o coração, mas é complexo e não se resolve por decre-

to. Ninguém gosta de ver esta realidade numa cidade. Nem quem cá vive, nem quem nos visita. Vamos trabalhar com as associações locais e desenvolver projetos que não só tirem as pessoas da rua, mas também promovam a reintegração social. Não é fácil, mas não podemos desistir de nenhum ser humano. ■

PUBLICIDADE

TRIVALOR
Servimos bem-estar.

www.trivalor.pt



TÉCNICO HENRIQUE PINA DÁ O MOTE PARA O FOCO NA NOVA TEMPORADA

Galitos FC quer estar ao melhor nível entre a elite do basquetebol nacional

Emblema do Barreiro não quer entrar em euforias, depois de ter cumprido uma grande época. Muitas saídas criam dúvidas sobre a performance da equipa, mas o espírito é positivo

TEXTO DAVID MARCOS

DEPOIS DE NO ANO passado ter terminado em 6.º lugar na fase regular, ter disputado os playoff e chegado aos ‘quartos’ da Taça de Portugal, o Galitos FC, do Barreiro, está motivado para a nova temporada e quer continuar ao melhor nível entre a elite do basquetebol nacional.

O mote é dado ao Semmais pelo treinador Henrique Pina, que segue ao leme do único emblema do distrito a disputar a máxima divisão da modalidade em Portugal. “A filosofia do Galitos continua a ser a mesma. A estrela é o clube, não há estrelas individuais. O clube é honesto e trabalhador, com a sua estrutura que, mesmo não sendo profissional, cumpre os princípios e os objetivos com os seus atletas. O objetivo é darmos seguimento ao que fizemos no ano passado e estarmos presentes nos momentos decisivos das competições”, sublinha o técnico.

Um dos desafios foi a saída de vários jogadores, pelo menos



IMAGEM DR

seis, todos de peso. Só para o Sporting, um dos candidatos ao título nacional, saíram os portugueses Rui Palhares, Miguel Correia e o americano Robby Robinson. “Foi pena não conseguirmos manter esse núcleo duro, mas estamos a falar de jogadores que foram para contextos melhores, tanto desportivos como financeiros. A preocupação ime-

diata foi perceber como iríamos substituir os atletas portugueses. Tínhamos muita qualidade e queríamos ter jogadores, mais ou menos com as mesmas características. Conseguimos ir buscar o João Silva, o Bernardo Lisboa e o Diogo Runge, que são jogadores que têm produto e acredito que vão desenvolver as suas qualidades”, explica Henrique Pina

ENCAIXE DOS ESTRANGEIROS É SEMPRE IMPORTANTE

Outro fator que influenciou a construção do plantel foi a contratação de estrangeiros, que pela maturidade competitiva e qualidade individual, bem aplicados, costumam ser elementos de grande desequilíbrio no basquete nacional. “A ideia era manter a filosofia do ano passado e

ir buscar jogadores semelhantes e com as mesmas características dos que cá estavam, como o Malcolm, o LJ e o McCadden, sendo que este seria sempre difícil de substituir, porque é muito evoluído. Com a chegada dos novos atletas portugueses, o objetivo era encaixar os internacionais neste modelo e torná-los numa mais-valia”, sublinha o técnico, aludindo à chegada dos americanos Reggie Raynor, Brayden Carter, Elijah Watson e Khristion Courseault, do canadiano Georges Lefebvre e do australiano Kyle Leslie.

Ultrapassado o período de adaptação e o início da competição, ainda persistem algumas dúvidas, mas Henrique Pina acredita no futuro coletivo da equipa. “Neste momento estamos a competir e a passar aquilo que queremos para os jogadores. Queremos sempre que a equipa seja bem agressiva na defesa, bastante controlada no ataque e que a bola seja partilhada entre todos, à espera do melhor lançamento e da melhor oportunidade para concretizar”, defende. ■

Piloto de Pegões olha com ambição para participação no Dakar 2026

Apesar de ter abandonado a última prova em Marrocos, piloto assegura que foram dados bons sinais e que estão ao nível da concorrência. Objetivo é tentar melhorar prestação.

ALEXANDRE PINTO, jovem piloto residente em Pegões, foi o primeiro português a sagrar-se campeão do mundo em SSV (Side-by-Side-Vehicle), depois do seu principal rival, o italiano Enrico Gaspari, não ter participado no Rally de Marrocos, que se realizou entre os dias 10 e 17 de outubro.

No regresso ao nosso país, o piloto de 26 anos, não esconde a felicidade pelo título, apesar de não ter concluído a prova em Marrocos, e aponta já ao Dakar do próximo ano, depois do 3.º lugar obtido em 2025. “Quando fomos campeões, a estratégia para Marrocos foi manter o ritmo alto e perceber se estávamos

ao nível dos nossos adversários para o Dakar, já que estavam lá os melhores pilotos, com todas as máquinas, as novas evoluções e os novos carros. A nossa abordagem foi perceber se o nosso carro era competitivo e se estamos preparados para o Dakar. Surgiram alguns problemas, mas estamos a trabalhar com a equipa, para modificar tudo o que é necessário para encarar o Dakar o mais forte possível”, avança o corredor da Old Friends Rally ao Semmais.

Com os dados recolhidos na prestação em Marrocos e um pouco ao longo de toda a temporada, Alexandre Pinto encara com ambição a próxima parti-

cipação na prova mítica do desporto motorizado, que se realizará entre 3 e 17 de janeiro na Arábia Saudita. “É um tema um pouco sensível para nós, porque as expectativas mudaram. No ano passado queríamos terminar todos os dias, com o menor número de problemas possível e finalizar a prova, porque era a nossa primeira participação. Agora o jogo mudou e vamos com o foco de alcançar o lugar mais alto do pódio. Para isso sabemos que vamos ter de aumentar o ritmo e a pressão sobre o carro. Com isso a probabilidade de alguma coisa correr mal, dado que vamos arriscar mais, aumenta também. Em Marrocos



IMAGEM DR

andámos sempre ao nível dos melhores e estamos confiantes de que podemos ser bem-sucedidos”, sublinha o jovem piloto.

O tempo agora é também de balanços, numa temporada em que brilha o título mundial conquistado, que poderia ter sido confirmado na etapa portuguesa do Rally Raid, que teve epicentro em Grândola, no fim de setembro. “Desde o início da temporada que estabelecemos o objetivo de sermos campeões. Em Portugal tive um sabor agri-

doce. Tentámos ser conservadores com o carro, não cometer erros e tivemos uma boa prova. O meu navegador, o Bernardo Oliveira, sagrou-se logo campeão do mundo, mas eu só tive a confirmação do título quando saí a lista do Rally de Marrocos e vimos que o Gaspari não ia. Fui campeão no sofá, por assim dizer. Gostava de ter celebrado logo na prova”, sublinha Alexandre Pinto. ■

TEXTO DAVID MARCOS

**EDITAL****Sistema de Drenagem da Lançada para o Subsistema do Afonsoeiro****Resolução de Oneração com Expropriações Administrativas sob os bens necessários à construção da infraestrutura**

Torna-se público que a **SIMARSUL – SANEAMENTO DA PENÍNSULA DE SETÚBAL, S.A.**, deliberou requerer a Declaração de Utilidade Pública das expropriações administrativas necessárias à obra de construção do Sistema de Drenagem e Elevatório da Lançada para o Subsistema do Afonsoeiro, bem como futura utilização da dita construção, com os fundamentos explicitados na respetiva Resolução de Oneração por Expropriação Administrativa, que poderá ser consultada nos editais expostos na Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes e na Câmara Municipal do Montijo.

No mapa de expropriações e plantas parcelares anexos está cabalmente identificada a expropriação administrativa necessária, que incide sobre um prédio também ele plenamente identificado, bem como o estão os respetivos proprietários e terceiros interessados.

Faz-se igualmente saber que os proprietários dos bens afetados terão direito ao pagamento de indemnizações pelos prejuízos resultantes da expropriação, existindo proposta devidamente fundamentada em avaliação efetuada por perito da lista oficial.

Sendo que, de igual modo, e terceiros interessados dos bens afetados terão direito ao eventual pagamento de indemnizações pelos reais e comprovados prejuízos resultantes da expropriação.

Para quaisquer esclarecimentos, deverá ser contactada a empresa ARTOP – AEROTOPOGRAFICA, LDA., com sede na Rua Tierno Galvan, Torre 3 Amoreiras 8º andar, 1070-274 Lisboa, a/c da Eng.ª Sónia Carvoeiro, telefone 912 562 454.

Quinta do Conde, 08 de outubro de 2025.

José Fialho
Presidente do Conselho de Administração

Anexo: Mapa de Áreas

Parcela	Nome e Morada dos Interessados	Concelho Freguesia	Matriz	Descrição Predial	Planta de Ordenamento	Planta de Condicionantes	Confrontações	Área de Servidão (m²)
3.1	Guilherme José Miranda Aguadeiro Rua da Agricultura nº 224 2870-548 Lançada Montijo	Montijo Sarilhos Grandes	24 (parte) Secção C U-856	1788/201 61220 (desanexação de 1540/201 00615)	Zona Agrícola não incluída na RAN	REN	Norte: Herdeiros de António dos Santos Fernandes Sul: José Henrique das Dores Aguadeiro e Maria Teresa Aguadeiro Cardoso Nascente: Esteiro da Lançada Poente: Estrada Pública	21.00
05	Desconhecido	Montijo Sarilhos Grandes	24 (parte) Secção C		Espaços Agrícolas	REN	Norte: Guilherme Aguadeiro Sul: Rua da Hortinha Nascente: Ricardo Jorge Braço Forte Poente: Guilherme Aguadeiro	48.00

**EDITAL****Sistema de Drenagem da Lançada para o Subsistema do Afonsoeiro****Resolução de Oneração com Servidões Administrativas sob os bens necessários à construção da infraestrutura**

Torna-se público que a **SIMARSUL – SANEAMENTO DA PENÍNSULA DE SETÚBAL, S.A.**, deliberou requerer a Declaração de Utilidade Pública das servidões administrativas necessárias à obra de construção do Sistema de Drenagem e Elevatório da Lançada para o Subsistema do Afonsoeiro, bem como futura utilização das ditas construções, com os fundamentos explicitados na respetiva Resolução de Oneração por Servidão Administrativa, que poderá ser consultada nos editais expostos na Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes e na Câmara Municipal do Montijo.

No mapa de servidões e plantas parcelares anexos estão cabalmente identificadas as servidões administrativas necessárias, que incidem sobre um prédio também ele plenamente identificado, bem como os respetivos proprietários e terceiros interessados.

Faz-se igualmente saber que os proprietários dos bens afetados terão direito ao pagamento de indemnizações pelos prejuízos resultantes da servidão, existindo proposta devidamente fundamentada em avaliação efetuada por perito da lista oficial.

Sendo que, de igual modo, e terceiros interessados dos bens afetados terão direito ao eventual pagamento de indemnizações pelos reais e comprovados prejuízos resultantes da servidão.

Para quaisquer esclarecimentos, deverá ser contactada a empresa ARTOP – AEROTOPOGRAFICA, LDA., com sede na Rua Tierno Galvan, Torre 3 Amoreiras 8º andar, 1070-274 Lisboa, a/c da Eng.ª Sónia Carvoeiro, telefone 912 562 454.

Quinta do Conde, 08 de outubro de 2025.

José Fialho
Presidente do Conselho de Administração

Anexo: Mapa de Áreas

Parcela	Nome e Morada dos Interessados	Concelho Freguesia	Matriz	Descrição Predial	Planta de Ordenamento	Planta de Condicionantes	Confrontações	Área de Servidão (m²)
03	Guilherme José Miranda Aguadeiro Rua da Agricultura nº 224 2870-548 Lançada Montijo	Montijo Sarilhos Grandes	24 (parte) Secção C U-856	1788/201 61220 (desanexação de 1540/201 00615)	Zona Agrícola não incluída na RAN	REN	Norte: Herdeiros de António dos Santos Fernandes Sul: José Henrique das Dores Aguadeiro e Maria Teresa Aguadeiro Cardoso Nascente: Esteiro da Lançada Poente: Estrada Pública	271.00
4.1	Diogo Paulo Rua 5 de Outubro nº 151, Lançada 2870-548 Sarilhos Grandes	Montijo Sarilhos Grandes	16 Secção B		Zona Agrícola não incluída na RAN	REN	Norte: Bacia do Rio Tejo Sul: Rua da Agricultura Nascente: Guilherme Miranda Aguadeiro Poente: Abel de Almeida Lopes	244.00
6	2 Place Rouget de l'isle 91240 SSAIN MICHEL SUR ORGE França	Montijo Sarilhos Grandes	24 (parte) Secção C		REN e Domínio Público Hídrico	REN e Domínio Público Hídrico	Norte: Ricardo Jorge Braço Forte Sul: Desconhecido Nascente: Bacia do Rio Tejo Poente: Guilherme Aguadeiro	521.00

FESTIVAL DE CINEMA TURÍSTICO DESLOCALIZA-SE PARA O LITORAL ALENTEJANO

Finisterra apresenta mais de 70 filmes nacionais e internacionais em Sines

Depois de se ter dedicado em exclusivo ao território Arrábida, O certame salta para outra região, onde vai premiar as melhores das 165 obras em concurso, 38 das quais são portuguesas.

TEXTO DAVID MARCOS

SINES vai ser, entre 5 a 7 de novembro, palco da 13.ª edição do Finisterra Portugal Film Art & Tourism Film. O certame apresenta-se, assim, pela primeira vez no Litoral Alentejano, depois de, nos anos anteriores, se ter realizado no território Arrábida, nomeadamente nos concelhos de Palmela, Sesimbra e Setúbal.

A iniciativa, promovida pela Arrábida Film Commission, passa também a contar com o apoio da Alentejo-Ribatejo Film Commission e com as parcerias da Entidade Regional de Turismo do Alentejo (ERT) e da câmara de Sines. O principal objetivo, tal como noutras edições, é divulgar internacionalmente o território que o acolhe, mostrando as suas potencialidades como espaço de produção cinematográfica, através do



IMAGEM DR

património paisagístico, cultural e histórico. “Fundamentalmente havia que criar uma nova dinâmica. Sentimos que estávamos a perder alguns clientes, apesar de mudarmos as iniciativas e tentarmos fazer coisas novas e em alturas diferentes na Arrábida. A intenção era voltar a Palmela e Setúbal, já que Sesimbra tinha organizado as últimas edições. Mas, não houve essa disponibilidade. E Sines foi a minha primeira escolha, porque está no distrito e continuará a promover a região. A expec-

tativa é grande, o ano passado tivemos 30 participantes, agora já temos 80 inscritos”, explica Carlos Sargedas, diretor do festival, ao Semmais.

Em Sines, além de ações paralelas como passeios e divulgação de produtos, serão exibidos 75 filmes entre o Centro de Artes de Sines e pelo auditório do hotel Sines Sea View. Estão a concurso 165 películas de 35 países, destacando-se 38 de Portugal, 32 de Espanha, 19 dos Estados Unidos da América, 13 da Alemanha e 10 da Polónia, entre as 22

categorias. O júri é composto por 21 membros de 15 países, com profissionais das áreas do cinema, turismo, jornalismo, televisão, literatura e ensino.

BRASIL VOLTA A SER O PAÍS CONVIDADO

Como tem sido habitual, o Festival tem um país convidado, que pela terceira vez volta a ser o Brasil. “Temos uma relação muito profunda com o Brasil, por exemplo através do Finisterra Brasil, que já tem cinco edições. Fez sentido voltar a convidá-los porque, além dos contactos que temos desenvolvido, o presidente da ERT, José Santos, alertou-nos para a promoção forte que o Alentejo está a fazer no Brasil. Decidimos aproveitar esse impacto, levar o Alentejo ao Finisterra Brasil no próximo ano e tê-los agora em Sines, a promover o Brasil”, revela Carlos Sargedas.

Segundo o mesmo responsável, apesar da deslocalização, a Arrábida continuará a ter uma presença visível e a ser um dos pilares no certame: “Continuamos a trabalhar desde o distrito de Setúbal, portanto podemos continuar a promover a região da Arrábida. E, entre as categorias, decidimos manter “O Melhor Filme da Região da Arrábida” e continuar a mostrar o impacto que este festival tem no território. Além de valorizar quem está cá e filma a região, queremos divulgar quem vem de fora para filmar e promover a Arrábida em todo o mundo”. ■



IMAGEM DR

ArteViva transforma quotidiano em arte com “Lugar comum”

Oito atores-cidadãos ‘despem-se’ em palco, com coragem e atitude, para falar das suas vidas, memórias e sonhos. “Lugar comum” é um espetáculo intimista e de partilha com o público.

“**LUGAR COMUM**”, a mais recente produção do ArteViva – Companhia de Teatro do Barreiro, apresenta histórias reais de oito jovens da comunidade que aceitaram o desafio de partilhar a sua vida, memórias e sonhos com o público.

O espetáculo, integrado no projeto Comunidades em Ação, leva-no numa viagem pelas vidas dos atores. “Durante o processo de criação os participantes foram desafiados a criar um diálogo singular, através de cartas para os seus ‘eus’, no futuro ou no passado, e, também, responderam a várias perguntas que forçam a um olhar honesto sobre a sua própria trajetória”, diz ao Semmais a encenadora Carina Silva.

Já Rui Quintas afirma que “Lugar comum” é um convite a desmontar barreiras e a celebrar a força da partilha. Realça a coragem, entrega e capacidade dos jovens: “Ao dar voz a quem normalmente está na plateia, este espetáculo reforça os laços e lembra-nos da riqueza que reside na diversidade de experiências. Vive da coragem de se expor, de transformar a vida real em palco. Este espetáculo é a prova de que a nossa história, a nossa vida comum, é o palco mais fascinante de todos”.

Durante vários meses, os participantes tiveram formação teatral e experimentaram o palco como espaço de “encontro, criação e descoberta”. O resultado, mais do um espetáculo,

é o reflexo de “um processo vivido em conjunto, onde cada voz encontrou o seu lugar e deu corpo a uma narrativa comum”.

O ator-cidadão barreirense João Neves, formado em medicina, adorou sair da sua zona de conforto e ‘despir-se’ em frente ao público, para dar a conhecer a sua história e as emoções reprimidas. “Foi quase como uma terapia e também foi muito importante ouvir as histórias dos colegas”, sublinha. Já Raquel Nunes, também barreirense, classifica a experiência de “incrível” e reconhece que muitas das histórias contadas são “iguais às de outras pessoas”.

Jorge Cardoso, diretor da ArteViva, sente-se orgulhoso por ter assistido

a um espetáculo “especial” em que os intervenientes partilharam a sua experiência pessoal. Sobre a nova casa da companhia, o responsável garantiu ao Semmais que o projeto está dentro dos prazos e que deverá estar a funcionar nos próximos quatro anos: “Já vimos o primeiro esboço arquitetónico. Já elaboramos o programa das valências do espaço. Está tudo a andar”.

Ana Sofia Ribeiro, Carina Raposo, Diana Campos, Guilherme Filipe, Joana Augusto, João Neves, Raquel Nunes e Tiago Duarte são os atores em palco que dão vida a um trabalho encenado por Carina Silva e Rui Quintas. ■

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

Centenário de Agustina Bessa-Luís une O Bando e Associação Setúbal Voz

Espectáculo, que apresenta uma abordagem teatral e operática, inspira-se na obra da escritora de Vila Meã. Conta com encenação de João Brites e direção musical de Jorge Salgueiro.



O FÓRUM Luísa Todi, em Setúbal, acolhe a partir desta sexta-feira, com sessões até ao próximo domingo, o espetáculo “Agustínópolis”, criado pelo Teatro O Bando e a Associação Setúbal Voz, com base em excertos da obra da escritora Agustina Bessa-Luís, no âmbito da comemoração do seu centenário.

A peça, que conta com encenação de João Brites e direção musical de Jorge Salgueiro, nasceu fruto de um convite feito a estas estruturas culturais por parte de Mónica Baldaque, filha da autora natural de Vila Meã, no concelho de Amarante. “Depois de O Bando ter aceitado esse repto deixado pela Mónica Baldaque, decidiram convidar a Associação Setúbal Voz para integrar a construção deste espetáculo. Não é algo único, pessoalmente já tinha trabalhado para o grupo cerca de 22 anos, antes de me dedicar à Associação Setúbal Voz em exclusivo. Em 2019 tínhamos feito uma

cocriação entre O Bando e a Setúbal Voz. O que nos foi pedido foi que, partindo dessa construção que estava a ser feita a partir de textos da Agustina, participássemos com o nosso Coro e a Companhia de Ópera profissional, incluindo o pianista, para a musicalidade do espetáculo”, explica Jorge Salgueiro, em conversa com o Semmais.

O texto e encenação do espetáculo resultam de um levantamento inicial feito por Maria João Reynaud e João Luiz, dois estudiosos da obra da referida escritora, que foi adaptado à dramaturgia por Miguel Jesus. “Foram selecionadas 96 personagens nesse estudo e o Miguel Jesus, que está na dramaturgia e é diretor de assistência, pegou nesses textos e nessas personagens e livremente construiu uma dramaturgia. Basicamente a peça decorre na construção de uma cidade que vai sendo tomada pela tecnologia e pelos edifícios. As personagens

vão demonstrando alguma malvadez e, no fundo, um lado negro da humanidade. Há uma derrocada, mas como tem sempre acontecido na humanidade há depois uma nova forma, numa nova força, um renascimento”, explica o maestro.

Para Jorge Salgueiro, juntamente com o texto e os elementos cénicos, a música desempenha um papel importante e ativo no espetáculo. “A música decorre do princípio ao fim, há partes que são cantadas, mas grande parte do texto é dito. A parte de música eletrónica, com o piano e com o canto lírico, têm significados diferentes nesta peça. Um representa a humanidade, digamos assim, o sonho, a capacidade do homem de transformar o mundo. A outra é mais a parte tecnológica com recurso à inteligência artificial, que irá funcionar sem a intervenção do homem”, sublinha o responsável. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Film Fest está de regresso à cidade do Sado

O festival com o melhor da cinematografia e música interpretada ao vivo, único no país, está de volta a Setúbal. Oferece 28 filmes, exposições e várias atividades para os mais novos.

A 7.ª EDIÇÃO do Film Fest-Festival de Cinema Musicado ao Vivo decorre em Setúbal, de 30 deste mês a 9 de novembro, numa organização do município, com um investimento de cerca de 25 mil euros. O público irá ter oportunidade de assistir, este ano, a 28 filmes, no Forum Municipal Luísa Todi, no Cinema Charlot e na Casa da Cultura.

O certame aposta em cine-concertos, o que “o diferencia de outros festivais nacionais, sendo o único em Portugal do género”, realça a organização. Destinado ao público em geral, o Film Fest também tem sessões para escolas e famílias. O

evento que tem feito um percurso de franco crescimento de entusiastas. “Pela sua singularidade o festival tem vindo a ganhar força junto do público desde a sua primeira edição”, sublinha a mesma fonte ao Semmais.

Em termos de destaques, este ano o público pode assistir à versão restaurada de “Os verdes Anos”, com a emblemática banda sonora de Carlos Paredes que será tocada ao vivo por Joana Bagulho, no seu cravo. A segunda colaboração com a Cinemateca Portuguesa traz até nós quatro filmes sobre Setúbal. A não perder, ainda, a

sessão para famílias dedicada a Hermínia Tyrlová, considerada por muitos, a ‘mãe’ da animação checa. Tyrlová foi “uma proeminente argumentista, animadora e realizadora, sendo uma das figuras mais importantes da animação checa da segunda metade do século XX”.

O francês Pierre Bastien será o convidado de destaque. Musicará, ao vivo, obras de animação japonesa, com a sua orquestra mecânica cujos instrumentos se distinguem pela “sua extraordinária força visual”. Além de colaborações com músicos locais, como Pedro e Marta Banza, os Um Corpo Estranho e Sérgio Mendes, também vão passar pelo certame Tó Trips, que estará acompanhado por Nuno Calado, que fará a narração de filmes emblemáticos de Chris Marker, como “La Jetée”. Já a atriz setubalense, Manuela Couto, fará a narração/voz off do filme senegalês “La Noir de...”.

Além de várias atividades para os mais novos, é de destacar a exposição interativa, que pode ser vista a 8 e 9 de novembro, no Foyer do Forum Luísa Todi. ■

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

Agenda



“DE LÉS A LÉS, SABERÁS QUEM ÉS”

A Biblioteca Maria Lamas acolhe o espetáculo da autoria de Ângela Ribeiro. Tendo como público-alvo as crianças, a peça viaja pelas tradições, cultura, cores, sons e formas em Portugal.

Almada

25 de outubro, às 10h30



RECITAL DE PIANO DE NUNO LUCAS

No âmbito do Ciclos de Lua Nova, o Convento dos Capuchos é palco de um espetáculo que promove um contraste entre o lírico e o efusivo, com interpretações de peças de autores inconfundíveis da música erudita como Beethoven, Rachmaninoff e Prokofiev

Almada

25 de outubro, às 21h00

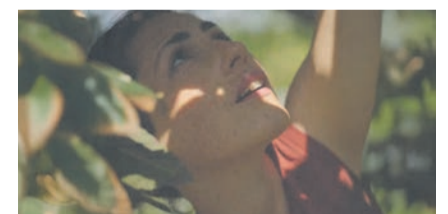


“O PRÍNCIPE DE SPANDAU”

Nesta peça, que conta com texto de Helder Mateus e interpretação de Gil Filipe, é contada a história de Rudolph Hess na sua cela em Spandau, desde o julgamento de Nuremberga até à morte/suicídio.

Seixal

25 de outubro, às 21h30



“SURDA”

Realizado e escrito pela espanhola Eva Libertad, este é um drama sobre o impacto da diferença na intimidade de uma família. Protagonizado por Miriam Garlo, Álvaro Cervantes, Elena Irureta e Joaquín Notario, o filme conta a história de Ângela.

Sesimbra

25 de outubro, às 21h30



FERNANDO PINTO
PRESIDENTE REELEITO
CÂMARA MUNICIPAL DE
ALCOCHETE

ALCOCHETE, O CORAÇÃO QUE TRABALHA EM SILÊNCIO

As eleições autárquicas em Alcochete foram, mais do que um momento político, uma oportunidade para refletirmos sobre o caminho que temos percorrido juntos – um caminho feito de proximidade, de escuta e de trabalho constante, muitas vezes longe dos holofotes, mas sempre com o mesmo propósito: cuidar das pessoas e do lugar que chamamos casa.

Nestes últimos oito anos, Alcochete tem sido palco de um esforço coletivo notável. Trabalhámos em matérias fundamentais da nossa sociedade, conscientes de que o desenvolvimento de uma terra só se consolida quando ninguém fica para trás. Fomentámos a coesão social, apoiámos os mais vulneráveis e estivemos sempre presentes, mesmo nos momentos de maior fragilidade que atravessámos enquanto comunidade. Porque governar é, antes de tudo, estar ao lado das pessoas – sentir as suas preocupações, compreender as

suas dificuldades e encontrar, em conjunto, as soluções mais justas e eficazes.

Sabemos bem que os desafios que enfrentamos não são apenas locais. Questões transversais como a habitação, a saúde e a educação exigem de nós uma visão desperta e uma ação determinada. As decisões que tomamos em Alcochete devem ter sempre um ponto de partida comum: as pessoas. São elas o centro e a razão de tudo o que fazemos.

Com humildade, reconhecemos que não somos perfeitos. Mas é justamente na consciência das nossas imperfeições que encontramos a força para continuar. Damos tudo de nós, todos os dias, porque acreditamos que só assim conseguimos retribuir a Alcochete o que a nossa terra nos proporcionou – a identidade, a solidariedade e o orgulho de pertencer a uma comunidade viva e autêntica.

Temos um carinho profundo pelos nossos bombeiros, pelo movimento associativo, pelas instituições particulares de solidariedade social e, sobretudo, pela memória coletiva que nos une e nos define. É essa memória que alimenta a responsabilidade de preservar a nossa identidade cultural e social, para que Alcochete continue a ser um território de relevância na Área Metropolitana de Lisboa e no país, sem nunca esquecer o que o passado nos ensinou, o que vivemos no presente e o que desejamos construir para o futuro.

O nosso compromisso permanece o mesmo: trabalhar com todos, para todos. Porque o verdadeiro progresso nasce do diálogo, da dedicação e do amor genuíno pela nossa terra e pela nossa gente. Alcochete merece o melhor de nós – e é exatamente isso que continuaremos a dar.



CLARISSE CAMPOS
PRESIDENTE ELEITA CÂMARA
MUNICIPAL ALCÁCER DO SAL

UM MANDATO VIRADO PARA AS PESSOAS

Alcácer do Sal escolheu-nos para liderar um novo ciclo. Esse voto não foi apenas uma escolha política – foi um mandato claro para fazer diferente, com os olhos no futuro e os pés no terreno. A cidade e o concelho precisam de respostas concretas, feitas com rigor, proximidade e respeito pelas pessoas. É isso que nos compromete.

A higiene urbana, a limpeza e a manutenção dos espaços verdes não são temas menores: são a primeira condição de dignidade pública. Uma cidade limpa, cuidada e verde é um símbolo de respeito coletivo e uma base para a qualidade de vida, para a atração de investimento, de turismo e de novas famílias. Cuidar do espaço público é cuidar da autoestima de Alcácer do Sal.

Mas queremos ir mais longe: ao longo do ano, as Presidências Abertas levarão técnicos e eleitos ao terreno para ouvir, ver, decidir e corrigir – de perto, com quem vive os problemas. O gabinete municipal deixa de ser um limite, o território inteiro da nossa terra passa a ser a nossa mesa de trabalho.

Quero também dirigir uma palavra clara aos trabalhadores municipais. A reorganização dos serviços, a melhoria das condições de trabalho, a valorização profissional e a formação

contínua serão prioridades. Contamos com todos – ninguém é dispensável num projeto que quer transformar o concelho. O município só será forte se quem nele trabalha se sentir respeitado, qualificado e integrado numa missão comum.

Os desafios estruturais estão identificados: habitação acessível, emprego qualificado e futuro para a juventude. Vamos criar condições para que os jovens não tenham de virar as costas à sua terra para começarem a vida. Queremos que possam ficar, regressar ou escolher a nossa terra para construir o seu caminho. Isso implica estimular investimento, acelerar políticas de solo e licenciamento, captar novas empresas e apoiar quem empreende – porque um território que gera emprego é um território que fixa pessoas.

Começa agora um tempo novo. Com exigência, transparência e diálogo. Sem promessas vazias – com trabalho contínuo, avaliável e visível. Alcácer do Sal merece uma governação que não tema o território nem se esconda das dificuldades. O concelho que herdamos é o ponto de partida. O concelho que construiremos será a medida da nossa responsabilidade. O futuro escreve-se com pessoas, para as pessoas – é isso que faremos.



CARLOS ALBINO
PRESIDENTE REELEITO CÂMARA
MUNICIPAL DA MOITA

FAZER ACONTECER CONTAGIA O CONCELHO

A vitória do Partido Socialista nas eleições autárquicas no Concelho da Moita é uma vitória da confiança, do trabalho e da esperança. Os cidadãos reconheceram o caminho que temos trilhado com rigor, seriedade e resultados concretos. O PS manteve todos os vereadores e reforçou a sua votação, ficando a menos de 350 votos da maioria absoluta, é um sinal claro de que a população acredita no nosso projeto, na nossa visão e na nossa capacidade de continuar a transformar o concelho.

Este é um resultado que nos enche de orgulho e de responsabilidade. Mostra que os munícipes valorizam uma gestão que não promete, faz. Que equilibra as contas e investe onde faz falta: na educação, nas infraestruturas, na mobilidade, no ambiente e no apoio às famílias. Hoje, o Concelho da Moita está mais moderno, mais sustentável e mais preparado para o futuro. E este voto reforçado é o reconhecimento desse trabalho e a vontade de o ver continuar.

Mas o melhor ainda está por vir. Os próximos quatro anos serão decisivos para concretizar muitos dos projetos que planeámos e que agora entram em execução com o apoio dos fundos do Portugal 2030. Este programa representa uma oportunidade histórica para o Concelho da Moita, são milhões de euros em investimento público e comunitário para acelerar a modernização do concelho, criar novas infraestruturas, valorizar o património,

reforçar a coesão social e impulsionar a economia local.

Ao mesmo tempo, o investimento privado está a crescer. O Concelho da Moita está a afirmar-se como um território atrativo, com estabilidade, confiança e condições para quem quer investir, criar emprego e desenvolver novas atividades. A criação do Balcão de Apoio ao Investidor e a requalificação dos mercados municipais mostram que estamos preparados para acolher quem acredita no futuro do concelho. É assim que se gera riqueza, se cria emprego e se faz desenvolvimento real.

Num tempo em que o país precisa de estabilidade e visão, o PS no Concelho da Moita mostra que é possível governar com contas certas e ambição, com responsabilidade e energia. Não basta gerir, é preciso sonhar e concretizar.

A vitória do Partido Socialista é a vitória de todos os que acreditam que é possível continuar a Fazer Acontecer: concluir o que foi iniciado, lançar novos projetos, aproveitar ao máximo os fundos do PT2030 e atrair investimento privado que traga crescimento e oportunidades para todos.

O Concelho da Moita está no bom caminho. Com trabalho, confiança e determinação, vamos seguir em frente, a construir um concelho mais forte, mais verde, mais justo e mais próspero. Porque com o PS, no Concelho da Moita, Fazemos Acontecer!



NUNO MAIA SILVA
DIRECTOR GERAL DA AISET,
EM REPRESENTAÇÃO DA SECIL

CARTA ABERTA AOS PRESIDENTES DE CÂMARA ELEITOS

No passado dia 12 de Outubro, os eleitores tiveram ocasião de escolher as candidaturas de sua preferência para gerir os destinos dos Municípios e Freguesias portuguesas durante os próximos 4 anos.

Durante a recente Campanha Eleitoral, a AISET – Associação da Indústria da Península de Setúbal deu pública conta da sua estranheza pela ausência, em todos os programas e atos de campanha, a qualquer menção à criação da Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal, processo que se iniciou já há mais de um ano com a publicação da respetiva legislação necessária por parte do Governo, após o que as câmaras municipais deram passos processuais conducentes à criação desta Instituição, embora em ritmos e aprofundamentos diferenciados.

Com efeito, há municípios que já aprovaram a adesão à CIM apenas em Executivo da Câmara e outros que já o fizeram também em Assembleia Municipal, não havendo ainda decisões sobre aprovação dos indispensáveis Estatutos.

Todavia, apesar do assunto e da sua extrema importância serem de total conhecimento dos autarcas incumbentes e de muitos dos candidatos alternativos, o tema NUTS e criação de CIM passaram praticamente despercebidos durante toda a campanha, o que dificilmente se compreende, dada a grande relevância que o mesmo encerra para o futuro próximo da Península.

Depois do longo, esforçado e exigente processo de criação, entre 2017 e 2022, das NUTS II e III Península de Setúbal que vai permitir, após 2027, a criação de programas de apoio e desenvolvimento específicos para a região, acompanhados dos necessários fundos europeus, é absolutamente crucial que os Municípios da Península se organizem politicamente para serem voz ativa e parceiro institucional responsável na definição e aplicação desses programas e fundos, sob pena de, não o fazendo, esses recursos continuarem a ser geridos centralizadamente a partir da Área Metropolitana de Lisboa com a habitual secundarização das especificidades e prioridades deste território.

Apelamos portanto, aos novos responsáveis autárquicos, que tomarão

posse nestes próximos dias, que elejam a constituição da CIM Península de Setúbal como prioridade política máxima da sua agenda institucional, pois trata-se de um processo moroso e complexo, de redação e aprovação de Estatutos, nomeação de Comissão Instaladora, definição de orçamentos iniciais de funcionamento e tomadas das medidas necessárias à sua operação inicial para que, ao longo de 2026 se constitua como parceiro da Administração Pública portuguesa na definição de uma Estratégia Regional, de um Programa Operacional e de um Quadro Financeiro negociados com a Comissão Europeia para promover a nossa coesão económica e social através de projetos públicos, empresariais e sociais.

Por se tratar de uma iniciativa que impõe a intervenção da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, é possível antever alguma demora de calendário, a qual não se afigura razoável que ultrapasse o primeiro trimestre de 2026.

Seria paradoxal e incompreensível para a população e para os agentes económicos que, por falta da voz institucional regional da CIM P Setúbal, o novo Quadro Comunitário de Apoio, a vigorar após 1 de Janeiro de 2028, não contivesse as medidas e meios financeiros adequados ao aumento de Coesão na nossa NUTS II, de acordo com legítimas decisões estratégicas tomadas por quem de direito no nosso território.

Bem sabemos que dos resultados eleitorais resultaram, na maior parte dos 9 Municípios da Península, soluções políticas que obrigam ao entendimento entre as diversas forças políticas, devendo evidentemente os interesses da Região sobrepor-se aos político-partidários, de forma a assegurar uma governação estável e a definição das prioridades políticas, das quais a constituição da CIM deve ser a primeira.

A todos os novos eleitos para os vários Órgãos Autárquicos, no Poder ou na Oposição, apresentamos as nossas felicitações e desejamos um ótimo trabalho, sendo certo que poderão sempre contar com a AISET como parceiro institucional colaborativo e responsável.

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Uma falsa batalha que só serve para dividir

Choca-me ver mulheres com o rosto tapado por imposição religiosa. Estive recentemente na Tanzânia e em Zanzibar, onde 95% da população é muçulmana, e não gostei. Mas confirmei que é possível uma convivência salutar entre culturas, sem que o uso da burka seja um problema social, antes pelo contrário, nunca me senti agastado, nem nunca senti qualquer provocação por ‘estar’ diferente. Nem eu, que sou Católico, nem os milhares de estrangeiros que aportam aquela zona do globo, em trabalho ou em férias.

No caso português este é mesmo um não-tema e, mais ainda, um absurdo, tendo em conta o argumentário utilizado, nomeadamente pelo PSD, invocando razões de defesa dos direitos da mulher e de segurança. Sou dos que defendem o nosso modo de vida ocidental, mas não a soldo deste tipo de ‘decretos’.

Esta medida, proposta pelo Chega e apoiada pelo partido que nos governa, nada tem a ver com a defesa das mulheres. É antes um gesto político de natureza populista e anti-islâmica, que procura gerar medo e dividir a sociedade. O PSD, que tantas vezes votou leis em defesa dos direitos das mulheres, como o reforço das políticas de igualdade salarial e o combate à violência doméstica, deixou-se arrastar por uma agenda de ódio e desconfiança. É um truque tático eleitoralista que belisca a social-democracia pura e dura de Sá Carneiro.

Portugal não tem um “problema da burka”. O que temos é uma crise profunda na saúde, na habitação e no trabalho (veja-se o que poderá estar em causa na pretensa nova lei laboral, num retrocesso inusitado) temas que exigem soluções urgentes e não distrações ideológicas. Esta lei não liberta ninguém, antes pelo contrário, porque agudiza o alegado sofrimento das mulheres que são oprimidas pelo radicalismo religioso. Mas, pior, estigmatiza e alimenta o preconceito. A verdadeira defesa das mulheres não se faz proibindo-lhes o rosto, mas garantindo-lhes voz, escolha e dignidade.

E não vejo, por exemplo, a mesma vontade para acentuar a luta contra a violência doméstica que, como provam os números, grassa nas casas portuguesas, entre famílias ‘brancas e portuguesas’, numa vertigem que nos envergonha enquanto sociedade.

Além do mais, em matéria de segurança, as leis vigentes incluem medidas para combater abusos, radicalismos e ações que eventualmente ponham em causa, tanto o Estado de Direito como as normas sociais vigentes. O que não se pode nem deve legislar são usos e costumes, como se fazia no antigamente.

P.S.: Conheci pessoalmente Francisco Pinto Balsemão e sempre fui um admirador confesso do seu percurso, nomeadamente na consolidação da liberdade de imprensa e da sua capacidade de ver mais longe. Acarinhou um projeto que lhe apresentei ainda muito jovem e fiz parte da Comissão Executiva da Rede Expresso, então liderada pelo Afonso Camões. Perdeu-se uma grande referência da comunicação social do país e um homem que soube sempre distinguir convicções políticas, ação profissional e visão progressista para o país. Paz à sua alma.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais

Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

UM VINHO
ÚNICO,
RARO.

Vinho maturado em barrica pelo período de um ano, seguido de estágio de quatro anos em garrafa. Um tinto único de grande complexidade, elegância, seco e com notas especiadas, fumadas e balsâmicas. Final de boca prolongado e agradável.

*Wine aged in oak barrels for the period of one year, followed by four years in bottle.
A unique, complex, elegant and dry red wine with spicy, smoky and balsamic notes.
Long and pleasant aftertaste.*



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

